Como sucessiva Capital colonial, imperial e republicana do Brasil, o Rio de Janeiro amealhou um patrimônio material e imaterial de dimensões incalculáveis, que se soma ainda à peculiar beleza natural de sua incensada geografia. A histórica Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, na Rua 1º de Março, simboliza bem esse contexto de tesouros cariocas: Capela Real nos tempos de Dom João VI, única igreja das Américas palco da sagração de um rei, coroação de dois imperadores e de todos os casamentos reais, foi requisitada por Dom João em 1808 e se manteve como Catedral até a década de 1970







"A descoberta foi absolutamente surpreendente e inusitada. Até porque nunca se soube da existência de nenhuma fortificação nas imediações."

Tânia Andrade Lima - Museu Nacional, sobre os três canhões encontrados recentemente nas obras do Porto Maravilha



Primeira cidade do mundo consagrada pela Unesco como Patrimônio Mundial em Paisagem Cultural Urbana, dentre os critérios que a distinguiram prevaleceu a fusão visceral da paisagem urbana com o exuberante meio ambiente natural. Juntando o mar às lagoas, montanhas às florestas, jardins a monumentos espetaculares e parques à història de um povo, o Rio forma uma cultura toda peculiar, que caminha junto com os cariocas nos grandes espaços abertos — e também fechados! — que se tornam parte da vida cotidiana da cidade

O RIO QUE É AMARELO capta os principais tesóuros dessa história que nos construiu, identificados e eleitos por uma equipe interdisciplinar de curadores especialmente formada para o projeto, entre obras de arte e arquitetura, raros objetos e paisagem urbana. Acompanha o livro um Guia de Preservação do Patrimônio Público Tombado.

Dos mais conhecidos simbolos da cidade, como o Cristo Redentor, o bondinho do Pão de Açúcar e o calçadão em ondas de Copacabana, a outras preciosidades mais escondidas — mas nem por isso menos importantes —, como a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, no Largo da Carioca, um dos mais ricos conjuntos arquitetônicos da Arte Sacra Barroca no Brasil (de 1657-1743); de prédios como o Palácio Gustavo Capanema, construido em plena Segunda Guerra e icone da arquitetura moderna, aos desenhos de Burle Marx nas calçadas de pedra portuguesa pela cidade inteira, do Copacabana Palace ou Theatro Municipal à arquitetura Art déco dos bairros do Flamengo e Copacabana, da Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro (século XVIII) ao altar do Mosteiro de São Bento (1590), ás obras de Grandjean de Montigny, gênio da arquitetura imperral, ou à recente coleção arqueológica desvelada nas últimas escavações do Novo Porto do Río, são tantos os tesouros a concorrer no acervo desta cidade-monumento que o trabalho dos curadores para a seleção final do livro já será um dos seus capítulos de maior riqueza.

O Rio de Janeiro, tão conhecido mundialmente como um balbeário de natureza estupenda, foi — e ainda é – também o grande cenário de formação da cultura brasileira. Capital, não administrativa, mas da moda, dos costumes e dos modelos de comportamento sociocultural exportados para o Brasil e o mundo.

40 5 Rio 450













Especificações técnicas: papel osuché certificado 115g, 160 págmas, 22 x 27,5 em e 4 cores, encademado, costurado e colado

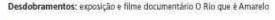
Proposta: publicação bilingue, com fotos contemporâneas inéditas e textos sobre os tesouros do patrimônio cultural da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Acompanha Guia excartado com 10 páginas

Tiragem da primeira edição: 2000 exemplares

Concepção e direção editorial: Juliana de Carvalho

Lançamento comercial: 2015





Próximas edições da coleção As Cores do Rio, que já publicou O Rio que é Verde Guia de Plantio) e O Rio que é Azul (em lançamento/2014, com o Guia de Uso Sustentável das Águas):

O Rio que é Vermelho: a energia da cidade, suas festividades, suas multidões (Guia de Energia Limpa e Sustentável)

O Río que é Branco: o encontro multicultural, multirracial e multirreligioso na cidade do Río, cidade-porto, cidade-convergente (Guia de Cidadania)